

FUTURO INTELIGENTE

Cenário e Mercados

Fevereiro foi outro mês volátil para o mercado financeiro em virtude da escalada da tensão geopolítica entre a Rússia e a Ucrânia. O conflito começou em um momento delicado para a economia global, ainda sob os impactos da pandemia que duram dois anos e com a crescente pressão inflacionária. Existe a preocupação não apenas com a extensão do conflito em termos humanitários, mas também com o impacto do preço da energia na perspectiva da recuperação econômica global, uma vez que a Rússia é o fornecedor dominante de gás natural para a Europa e exporta petróleo.

O rendimento das notas do Tesouro dos Estados Unidos, de 10 anos, caiu de 2,045% no pico de 15/02 para 1,827% em 28/02. O dólar atingiu a mínima de R\$ 5,014 no fechamento em 23/02, sob a influência do fluxo de ingresso de capitais, mas terminou o mês a R\$ 5,139 – alta de 4,3% sobre o fechamento de janeiro.

No mercado de renda fixa local e as taxas de juros subiram, reagindo à mensagem mais conservadora do Comitê de Política Monetária do Banco Central, considerando que o processo de aperto monetário deve ser mais restritivo. As minutas da última reunião do Comitê sinalizaram que viriam ao menos mais dois aumentos, e a taxa Selic terminal ficaria acima dos 12%, pois existe o risco de desancorar a expectativa de longo prazo devido ao cenário fiscal que sustenta um viés de alta. Além disso, o índice de inflação, o IPCA permaneceu sob pressão. O IPCA-15 de fevereiro saiu em 0,99%, bem acima do consenso de mercado de 0,87%, acumulando 10,8% nos últimos 12 meses.

A taxa indicativa do DI Janeiro de 2024 subiu 0,20 p.p. e do DI Janeiro 2027 0,10 p.p. Para os títulos vinculados à inflação, as taxas subiram com exceção dos vencimentos muitos curtos, influenciados pelo aumento da inflação implícita.

Nesse contexto, o IRF-M (índice de renda fixa prefixado) rendeu 0,58% (0,74% no IRF-M1 e 0,48% no IRF-M1+) contra 0,92% do IMA-S (índice de renda fixa pós fixado atrelado à Selic). O IMA-B (índice de renda fixa atrelado a inflação) rendeu 0,54% (1,06% no IMA-B5 e 0,01% no IMA-B5+).

O Ibovespa subiu 0,89% (7,94% em 2022) e o IBrX 1,46% (8,43% em 2022).

"Os investidores internacionais continuaram investindo no mercado acionário brasileiro. A entrada de capital externo foi de aproximadamente R\$ 28 bilhões no mês e de R\$ 58 bilhões no ano."

Além da precificação atrativa, há alguns aspectos únicos da economia brasileira que estão saltando para investidores internacionais. Os altos preços das commodities produzidas no Brasil (minério de ferro, petróleo, produtos agrícolas e proteínas), moeda depreciada, o Banco Central do Brasil está no final do ciclo de elevação da taxa de juros, enquanto outros bancos centrais estão apenas no início, e até mesmo a delicada situação fiscal melhorou na margem.

Indicadores e Benchmarks no ano

Indicadores	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22	jul/22	ago/22	set/22	out/22	nov/22	dez/22	Acumulado
CDI	0,73%	0,75%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,49%
IBOVESPA	6,98%	0,89%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7,93%

Benchmark	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22	jul/22	ago/22	set/22	out/22	nov/22	dez/22	Acumulado
Ultraconservador	0,73%	0,75%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,49%
100% CDI													
Conservador	1,20%	0,76%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,97%
92,5% CDI + 7,5% Ibovespa													
Moderado	1,98%	0,78%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,77%
80% CDI + 20% Ibovespa													
Arrojado	3,23%	0,81%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,06%
60% CDI + 40% Ibovespa													

Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

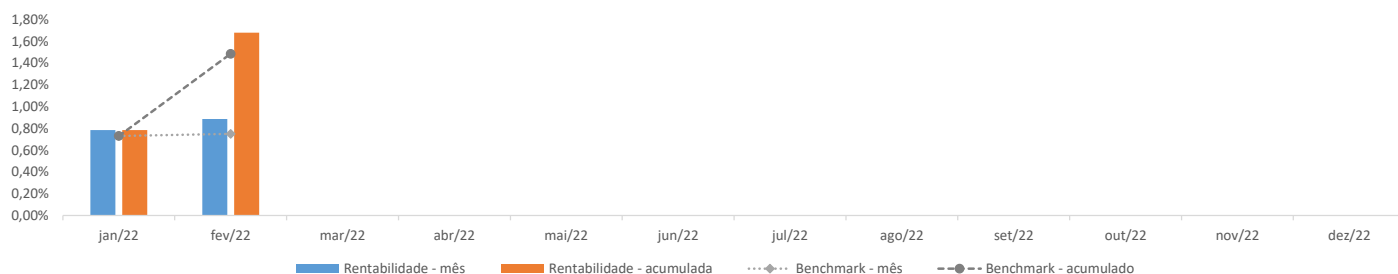
Data de referência do relatório: 25/02/2022

Ultraconservador

Data Base: Fev/22

O Perfil investe em títulos públicos e privados de baixo risco. As duas estratégias contribuíram positivamente em fevereiro/22, com destaque para as Letras Financeiras do Tesouro Nacional com prazos longos.

Desta forma, a rentabilidade do Perfil encerrou o mês em **+0,89%**, enquanto o CDI fechou o mês em **+0,75%**.



Rentabilidade	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22	jul/22	ago/22	set/22	out/22	nov/22	dez/22	Acumulado
Ultraconservador	0,78%	0,89%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,68%
Benchmark	0,73%	0,75%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,49%

Rentabilidade	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	Acumulado
Ultraconservador	0,18%	0,13%	0,29%	0,20%	0,33%	0,39%	0,42%	0,53%	0,65%	0,58%	0,63%	0,81%	5,26%
Benchmark	0,15%	0,13%	0,20%	0,21%	0,27%	0,31%	0,36%	0,43%	0,44%	0,48%	0,59%	0,76%	4,40%

Conservador

Data Base: Fev/22

O Perfil investe em várias classes de ativos. A renda fixa rendeu acima do CDI, influenciada pelas alocações em crédito e Letras Financeiras do Tesouro Nacional com prazos longos. As operações com risco de mercado trouxeram perdas, sendo que o foco continuou sobre os títulos atrelados à inflação. O mês foi de volatilidade no mercado de renda fixa, com reações à postura mais conservadora do Copom com os juros. Pelas incertezas com as notícias sobre a inflação, foram reduzidas as posições em NTN-Bs curtas e mantidas nas intermediárias. Os Multimercados tiveram mais um mês de performance positiva. Por fim, a alocação em renda variável fechou o mês praticamente alinhada ao ponto neutro do mandato (7,5%). Com isso, o impacto Asset Allocation acabou sendo neutro. Ainda na renda variável, os fundos com gestão ativa renderam nominalmente negativos e, portando, abaixo do benchmark. A pequena posição comprada em S&P 500 foi detratora.

Com isso, a rentabilidade do Perfil no mês atingiu **+0,80%** contra **+0,76%** do benchmark no mesmo período.



Rentabilidade	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22	jul/22	ago/22	set/22	out/22	nov/22	dez/22	Acumulado
Conservador	1,12%	0,80%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,92%
Benchmark	1,20%	0,76%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,97%

Rentabilidade	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	Acumulado
Conservador	-0,11%	-0,22%	0,55%	0,58%	0,84%	0,44%	-0,09%	0,08%	0,03%	-0,20%	0,45%	0,94%	3,34%
Benchmark	-0,11%	-0,20%	0,63%	0,34%	0,71%	0,32%	0,03%	0,21%	-0,09%	-0,06%	0,43%	0,92%	3,16%

Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

Data de referência do relatório: 25/02/2022

Moderado

Data Base: Fev/22

O Perfil investe em várias classes de ativos. A renda fixa rendeu acima do CDI, influenciada pelas alocações em crédito e Letras Financeiras do Tesouro Nacional com prazos longos. As operações com risco de mercado trouxeram perdas, sendo que o foco continuou sobre os títulos atrelados à inflação. O mês foi de volatilidade no mercado de renda fixa, com reações à postura mais conservadora do Copom com os juros. Pelas incertezas com as notícias sobre a inflação, foram reduzidas as posições em NTN-Bs curtas e mantidas nas intermediárias. Os Multimercados tiveram mais um mês de performance positiva. Por fim, a alocação em renda variável fechou o mês praticamente alinhada ao ponto neutro do mandato (20,0%). Com isso, o impacto Asset Allocation acabou sendo neutro. Ainda na renda variável, os fundos com gestão ativa renderam nominalmente negativos e, portando, abaixo do benchmark. A pequena posição comprada em S&P 500 foi detratora.

Com isso, a rentabilidade do Perfil no mês atingiu **+0,63%** contra **+0,78%** do benchmark no mesmo período.



Rentabilidade	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22	jul/22	ago/22	set/22	out/22	nov/22	dez/22	Acumulado
Moderado	1,63%	0,63%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,27%
Benchmark	1,98%	0,78%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,77%

Rentabilidade	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	Acumulado
Moderado	-0,67%	-0,93%	1,16%	1,29%	1,80%	0,51%	-1,08%	-0,85%	-1,20%	-1,73%	0,15%	1,14%	-0,49%
Benchmark	-0,54%	-0,77%	1,36%	0,55%	1,45%	0,34%	-0,50%	-0,15%	-0,96%	-0,96%	0,16%	1,18%	1,11%

Arrojado

Data Base: Fev/22

O Perfil investe em várias classes de ativos. A renda fixa rendeu acima do CDI, influenciada pelas alocações em crédito e Letras Financeiras do Tesouro Nacional com prazos longos. As operações com risco de mercado trouxeram perdas, sendo que o foco continuou sobre os títulos atrelados à inflação. O mês foi de volatilidade no mercado de renda fixa, com reações à postura mais conservadora do Copom com os juros. Pelas incertezas com as notícias sobre a inflação, foram reduzidas as posições em NTN-Bs curtas e mantidas nas intermediárias. Os Multimercados tiveram mais um mês de performance positiva. Por fim, a alocação em renda variável fechou o mês praticamente alinhada ao ponto neutro do mandato (40,0%). Com isso, o impacto Asset Allocation acabou sendo neutro. Ainda na renda variável, os fundos com gestão ativa renderam nominalmente negativos e, portando, abaixo do benchmark. A pequena posição comprada em S&P 500 foi detratora.

Com isso, a rentabilidade do Perfil no mês atingiu **+0,27%** contra **+0,81%** do benchmark no mesmo período.



Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

Data de referência do relatório: 25/02/2022

Rentabilidade	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22	jul/22	ago/22	set/22	out/22	nov/22	dez/22	Acumulado
Arrojado	2,50%	0,27%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,78%
Benchmark	3,23%	0,81%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,06%

Rentabilidade	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	Acumulado
Arrojado	-1,30%	-1,77%	1,87%	1,95%	2,94%	0,59%	-2,05%	-1,74%	-2,73%	-3,71%	-0,43%	1,44%	-5,07%
Benchmark	-1,24%	-1,67%	2,52%	0,90%	2,62%	0,37%	-1,36%	-0,73%	-2,36%	-2,41%	-0,26%	1,60%	-2,18%

Rentabilidade Histórica

Data Base: Fev/22

Os investimentos em previdência complementar pressupõem uma visão de longo prazo, não devendo, portanto, se deixar influenciar, para tomadas de decisão quanto a mudanças de posição, por oscilações de curto prazo nos mercados, especialmente porque poderiam levar à realização de perdas de difícil recuperação.

Os gráficos abaixo demonstram as rentabilidades dos perfis de investimentos dos planos de contribuição definida, dos últimos 12, 24 e 36 meses, onde se pode observar que os perfis de maior risco apresentam maior rentabilidade em relação aos perfis de menor risco em um intervalo de tempo de mais longo, apesar de, em alguns períodos, terem se apresentado com rentabilidades inferiores.

